

CORREIO BRAZILIENSE

Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara
CAMÕES, e, VII e 14

Diretor Presidente
Paulo Cabral de Araújo

Diretor Vice-Presidente
Ari Cunha

Diretor Gerente
Evaristo de Oliveira

Diretor de Redação
Luiz Adolfo Pinheiro
(Licenciado)

Diretor Comercial
Maurício Dinepi

Diretor Industrial
Osvaldo Abílio Braga

Editor Chefe
Jota Alcides

Diretor de Marketing
Márcio Cotrim

Diretor de Planejamento
João Augusto Cabral

Brasília é irreversível

Com justa razão cresce a reação contra as tentativas de esvaziamento da capital da República, irreversivelmente fixada no coração do País e alinhada com os mais altos e permanentes interesses e objetivos nacionais. A recém-autorizada transferência da direção do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem (DNER) para a cidade do Rio de Janeiro é uma infeliz decisão administrativa que teve o dom de deflagrar importante movimento político em defesa de Brasília e da permanência do Distrito Federal em terras do Brasil Central. Antes do DNER, a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) também havia tomado o caminho da praia, em 1992.

Do ponto de vista administrativo, operacional e funcional não há razões plausíveis para semelhante retorno ao passado. Alegar que a CVM deveria ficar mais perto das principais bolsas de valores é ignorar os avanços das comunicações e os compromissos com o futuro desse próprio mercado que, mercê da potencialidade econômica brasileira, terá expressão cada vez mais abrangente, apesar da miopia momentânea deste ou daquele dirigente. Invocar a existência de centenas de funcionários do DNER no Rio de Janeiro, que não admitiram vir para Brasília, entre as razões para a transferência, é uma confissão implícita de superficialidade na análise da questão e suas profundas implicações políticas e econômicas.

Muito mais que brasiliense, a reação contra essa tentativa de jogar por terra todos os esforços e investimentos feitos há mais de 30 anos, para ampliar fronteiras econômicas do País e consolidar a presença do poder nacional em vastas regiões onde, antes, se constata o vácuo populacional e produtivo, será, seguramente, assumida por milhões de brasileiros. Mineiros e goianos. Matogrossenses do sul e do norte. Tocantinenses, paraenses, baianos e pernambucanos, para não citar as comunidades de

Rondônia e do Amazonas, todos estarão alinhados com as lideranças brasilienses no repúdio a qualquer iniciativa que tente restabelecer o mapa do tempo do Império. Tirante a natural solidariedade que os cariocas e sua luta pelo desenvolvimento merecem, o esvaziamento de Brasília não é resposta para seus problemas e muito menos consulta aos mais permanentes objetivos da geopolítica nacional.

É imperativo refrescar a memória de quantos, tendo a responsabilidade de exercer o poder público, correm o risco de sucumbir diante de teses tortuosas e equivocadas que buscam apresentar o Distrito Federal e sua localização, no coração do País, como uma "ilha da fantasia" responsável pelos casos de corrupção que ofendem a nacionalidade. A corrupção brasileira tem registros que remontam aos tempos coloniais, e nada mais parecido com uma verdadeira "ilha da fantasia", que a visão idílica da cidade do Rio de Janeiro imortaliza nas chanchadas da velha Atlântida. O fato é que o Rio de Janeiro mudou, tanto quanto o Brasil no seu todo. A urbanização e a explosão populacional tornam absolutamente inviável cogitar seriamente de nova mudança da capital da República. Muito menos fazendo o caminho de volta ao litoral.

Dar as costas ao imenso interior brasileiro resultaria em potencial ameaça à soberania nacional, justamente quando maior é a pregação de integração econômica em escala regional e mesmo planetária. Urge uma tomada de posição, firme e unitária, por parte de todas as lideranças políticas e empresariais do DF, bem como a multiplicação da defesa desta bandeira por expressões de outros estados, para o esclarecimento e convencimento de todas as autoridades e personalidades nacionais, em torno das profundas e justas raízes já lançadas por Brasília em terras do Brasil Central.